

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

THIAGO AUGUSTO BEZERRA BATISTA

**Pesquisa Socioeconômica com os detentos da Penitenciária "Dr. Eduardo de
Oliveira Vianna"**

BAURU

2007

THIAGO AUGUSTO BEZERRA BATISTA

**Pesquisa Socioeconômica com os detentos da Penitenciária "Dr. Eduardo de
Oliveira Vianna"**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Humanas para obtenção do título de Bacharel em Geografia sob a orientação do Prof. Ms. José Rafael Mazzoni.

BAURU

2007

Batista, Thiago Augusto Bezerra

B333q

Pesquisa socioeconômica com os detentos da penitenciária “Dr. Eduardo de Oliveira Vianna” / Thiago Augusto Bezerra Batista – 2007.

38f.

Orientador: Prof. Ms. José Rafael Mazzoni
Monografia de Bacharel (Geografia) -
Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP.

1. Violência 2. Criminalidade 3. PCC 4.
Penitenciária I. Mazzoni, Jose Rafael II. Título

THIAGO AUGUSTO BEZERRA BATISTA

Pesquisa Socioeconômica com os detentos da Penitenciária "Dr. Eduardo de Oliveira Vianna"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Sagrado Coração para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

I - Apreciação:

- Trabalho que obedece ao rigor científico, com pesquisa bibliográfica e coleta de dados diretos de campo, levantando o perfil socioeconômico dos detentos da Penitenciária II.
- Atingiu os objetivos que foram propostos, dando condições para que autoridades e interessados, conhecendo melhor a realidade socioeconômica dos detentos da Penitencia II de Bauru, possam criar uma política de melhor atendimento e ressocialização dos presidiários.
- Monografia de leitura obrigatória por todos aqueles que queiram se inteirar sobre aspectos ligados aos problemas relacionados à situação dos presídios e presidiários.
- Trabalho que deve ser publicado para que um número maior de pessoas se inteire sobre a situação do preso no Brasil.
- Devido à relevância e rigor científico sugerimos e orientamos, para que, o presente trabalho seja apresentado à administração carcerária para conhecimento e devidas providências.

II – Nota

. Média 10,0 (dez inteiros), com louvor e distinção.

Prof. Ms. José Rafael Mazzoni

Orientador

Bauru, 30 de junho de 2007.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo apoio e incentivo ao progresso intelectual e pessoal, aos meus professores pelo incentivo, e aos meus irmãos e amigos pela sinceridade e generosidade, minha eterna gratidão.

“Que tempos são esses, quando falar sobre árvores é quase um crime? Pois significa silenciar sobre tanta injustiça.”

Bertolt Brecht

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus que me iluminou na elaboração desta pesquisa, fortalecendo nos momentos difíceis.

Ao meu orientador, que contribuiu para a minha experiência e na busca de novos conhecimentos.

Aos meus pais e meus irmãos, com quem muito aprendi e que me apoiaram em todos os momentos de minha vida.

À Universidade do Sagrado Coração, pelo apoio em todos os momentos.

Aos meus professores, pela aprendizagem.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	10
1.1 Leis Brasileiras.....	12
1.1.2 Sobre o Sistema Penitenciário.....	13
1.1.3 Perfil dos Presidiários e o Regime Semi-aberto.....	15
1.1.4 Dados sobre a Penitenciária.....	16
1.2 Objetivo Geral.....	19
1.2.1 Objetivo Específico.....	19
2 Revisão Bibliográfica.....	20
3 Metodologia.....	21
4 Resultados.....	22
4.1 Pesquisa Socioeconômica	24
5 Conclusão.....	33
Referências Bibliográficas.....	34
Anexos.....	36
Apêndice.....	37

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Foto da Penitenciária.....	17
TABELA 1 – Dados sobre a população carcerária da Penitenciária II de Bauru.....	22
GRÁFICO 1 – Proporção presos x funcionários no sistema penitenciário.....	23
GRÁFICO 2 – Rebeliões nas penitenciárias paulistas.....	24
GRÁFICO 3 – População carcerária nos presídios paulistas.....	25
GRÁFICO 4 – Estado civil dos detentos da Penitenciária II - Bauru.....	26
GRÁFICO 5 – Ano de ingresso dos detentos na Penitenciária II - Bauru	27
GRÁFICO 6 – Escolaridade dos detentos da Penitenciária II - Bauru	28
GRÁFICO 7 – Condições de trabalho dos detentos da Penitenciária II – Bauru	28
GRÁFICO 8 – Qualificações e Cursos Técnicos dos detentos da P. II – Bauru	29
GRÁFICO 9 – Faixa Etária dos detentos da Penitenciária II – Bauru	29
GRÁFICO 10 – Origem dos detentos da Penitenciária II – Bauru.....	30
GRÁFICO 11 – Condições de moradia dos detentos da Penitenciária II – Bauru	31
GRÁFICO 12 – Quantidade de filhos dos detentos da Penitenciária II – Bauru.....	31
GRÁFICO 13 Quantidade de pena a cumprir pelos detentos da P. II – Bauru.....	32

RESUMO

Atualmente, o tema violência ganhou grande destaque nos órgãos de imprensa, devido aos ataques realizados por uma facção criminosa denominada Primeiro Comando da Capital (PCC). Diante dos problemas que cercam o sistema penitenciário, o objetivo deste trabalho é observar essa realidade, o perfil dos detentos, desmistificando o assunto e mostrando o preconceito que cerca o tema. Para delimitação do assunto, foram colhidos dados da Penitenciária “Dr. Eduardo de Oliveira Vianna”, conhecida como Penitenciária II, localizada no município de Bauru, interior de São Paulo, além de dados estatísticos sobre o sistema prisional.

Palavras-chave: Violência, PCC, criminalidade, penitenciária.

ABSTRACT

The subject violence gained great prominence in the current days, had to the attacks carried through for a criminal faction called First Command of Capital (PCC). Knowing of the problems that surround the Brazilian penitenciaro system the objective of this work is to show to the reality of the arrests, showing the profile of the prisoners, demystifying the subject and showing the preconception that about subject. For delimitation of the subject, the Prison "Dr. was chosen Eduardo de Oliveira Vianna", known as Prison II, located in the city of Bauru, interior of São Paulo. In this work they had been harvested and analyzed given partner-economic of the Section of Progression of the unit, more known as Half-Open Regimen, and in this way to suggest solutions to diminish crime and relapse of crimes.

Key words: violence, criminal, PCC, prison.

1 INTRODUÇÃO

A violência é um tema atual, assunto de discussão em diversos lugares, como ruas, bares, imprensa e estudos científicos, pois faz parte de nosso cotidiano, principalmente do meio urbano, sendo mais evidente nas grandes metrópoles (FELIX, 2002).

A violência é uma das conseqüências da urbanização e industrialização. Com a mecanização do meio rural e com a busca da população por melhores oportunidades, ocorreu um aumento populacional nas cidades, que não conseguiram absorver a mão-de-obra em excesso, criando um submundo de desemprego e subemprego (FELIX, 2002). A violência ocorre porque há uma massa de pessoas tentando obter, à força, aquilo que o sistema não lhes proporcionou.

Os crimes que causam mais medo e insegurança são aqueles contra o patrimônio, como furto, roubo, latrocínio e estelionato, e crimes contra a pessoa, que são homicídio, tentativa de homicídio, lesão corporal, seqüestro e estupro. Esses são os tipos de crime mais cometidos no meio urbano, porém há casos também no meio rural.

Existem, além desses tipos de crime, as contravenções, onde se encaixam a prostituição, jogo do bicho e acidentes de trânsito. Pequenos delitos, como consumo de alimentos dentro de supermercados, viagem em ônibus sem pagar, trocas de etiqueta de preço dos produtos, são cada vez mais comuns e tolerados pela opinião pública. A condescendência da população é que leva à impunidade e à banalização da violência.

A violência é fruto da desigualdade social, exclusão e autoritarismo. Segundo Pedroso (1999), a cadeia foi feita para pretos, pobres e prostitutas. As pessoas negras, devido à escravidão que ocorreu após a colonização do Brasil pelos portugueses, é considerada uma classe sem direitos, assim como os índios, considerados sem razão e não civilizados. Outra classe que também é considerada sem direitos é a das mulheres, porém, neste caso, percebe-se uma mudança dos conceitos da sociedade. Durante o período do Brasil Império, as camadas mais baixas da sociedade eram consideradas marginais, sendo perseguidas mesmo que não cometessem crime algum e, seus integrantes, colocados em prisões superlotadas, sujas e mal estruturadas.

Após a Proclamação da República, em 1889, com o inchaço das cidades,

a ociosidade passou a ser tratada como crime (PEDROSO, 1999). Faltavam moradias, situação agravada pelas medidas sanitaristas empreendidas por Osvaldo Cruz, que despejou inúmeras pessoas na rua. A perseguição política também levou inúmeras pessoas para a prisão, como forma de ocultá-las. O período da Ditadura Militar, que ocorreu de 1965 até 1985, mostrou bem essa situação. Criou-se para isso o DOPS (Delegacia de Organização Política Social) responsável pela repressão policial, censura, cassações políticas e prisões. Todos que eram contra o governo eram considerados subversivos e sujeitos a punições. Nessa época vigoravam os Atos Institucionais; dentre os quais o mais radical era o AI - 5, que tirava vários direitos dos cidadãos. Os principais alvos dos militares eram os estudantes, considerados os mais perigosos devido à sua ideologia.

No que diz respeito à violência:

A violência está nas ruas, na imprensa, nos estudos científicos e nos bate-papos de esquinas. É uma preocupação cotidiana, especialmente dos moradores de áreas metropolitanas que, acuados por sentimentos de medo e insegurança, vêm exigindo cada vez mais medidas punitivas (aprovação da pena de morte) ou aplicando-as por si próprios (linchamentos).
(FELIX, 2002, p. 3)

Ao falar sobre solução, é salientado:

Não é mais possível ignorar o tema, como se a violência urbana fosse apenas uma questão de polícia ou de estatísticas governamentais, um assunto que dissesse respeito exclusivamente aos assaltantes e suas vítimas, aos advogados, delegados e à Secretaria de Segurança. O problema está afetando a vida de qualquer um [...] O problema é muito difícil de ser resolvido, enfrentado, discutido até. Porque envolve, além das emoções a que todos estamos sujeitos, nossa ética da vida, crenças, valores, a noção da Justiça traduzida tanto pelos direitos quanto pelos deveres de cada um. A violência urbana, entendida em sua forma mais clara e direta como a criminalidade das grandes cidades, está diariamente nos jornais. Tem sido tema de debates, estudos, encontros, pesquisas. Porque envolve, hoje, nossos mínimos passos, da tranca aberta da porta à primeira caminhada pela rua, do ponto de ônibus ao trabalho, no trajeto de carro, onde a ameaça nos espreita desde o primeiro semáforo até a garagem de casa. (PIRES, 1985, p. 6-9)

A pena de morte é defendida por uma parte da população cansada de viver refém da violência. Outros sugerem leis mais rígidas para os crimes considerados hediondos (homicídio, latrocínio, atentado violento ao pudor, extorsão, estupro, falsificação, adulteração, corrupção). Mas qual a maneira correta de diminuir essa violência?

1.1 Leis Brasileiras

As leis parecem, por várias vezes, terem sido feitas para os mais pobres (FELIX, 2002). O pequeno furto pode levar à prisão por até quatro anos, porém no caso da sonegação fiscal a pessoa pode ficar livre se saldar sua dívida com o Estado. Uma pessoa pobre, ao roubar algo, é chamada de ladra, enquanto o rico que for pego roubando, pode alegar ser cleptomaniaco. Uma pessoa pode ser presa por roubar um litro de leite para alimentar seu filho, porém o político não é detido se estiver envolvido em fraudes, desvio de dinheiro público e enriquecimento ilícito.

O crime é classificado por Enzenberg (apud FELIX, 2002) como sendo um “pecado que comete aqueles que, por atos ou palavras, faz o que a lei proíbe ou se abstém de fazer o que ela ordena”. Já segundo Carvalho (apud FELIX, 2002), o “crime é a infração da lei do Estado, ditada para garantir a segurança dos cidadãos, por atos de livre vontade, positivos ou negativos, moralmente imputáveis e socialmente prejudiciais”.

Todo ser humano tem seus direitos básicos, que devem ser garantidos: direito a respeito, dignidade e a ter supridas suas necessidades básicas. Devido às suas particularidades, o ser humano precisa de regras de comportamento, estabelecendo o que é permitido e o que é proibido (DALLARI, 1981). Essas regras valem para todos, inclusive para quem as faz. As regras de um país são determinadas pelo poder legislativo, formado pelo Congresso e Senado. Quando as regras são injustas, é sinal que não houve participação do povo, prevalecendo a influência da elite.

Segundo a Declaração dos Direitos Humanos, criada pela Organização das Nações Unidas, em 1948, os direitos fundamentais do ser humano não podem ser contrariados. A Constituição de um país deve ser respeitada, observando que as leis contra a Constituição não valem, são inconstitucionais e ilegais. Todo o cidadão tem seus direitos, independente de sexo, cor, crença religiosa, idade, profissão, situação social ou política, sendo a lei válida igualmente para o cidadão originário e adotivo, e nenhuma exigência ou proibição pode ser imposta sem base na lei.

Todo brasileiro e estrangeiros residentes no país têm direitos à vida, liberdade, segurança e propriedade. No caso do Brasil, diferente por exemplo dos Estados Unidos e China, é proibida a pena de morte, com exceção de guerra eterna. Até mesmo a prisão fere o direito à liberdade de um cidadão, tornando difícil a

defesa de seus direitos. Só pode ocorrer a prisão em caso de flagrante ou se houver ordem escrita e assinada por uma autoridade competente, sendo encaminhada ao Juiz, que decidirá se a pessoa ficará detida ou não. A Prisão Preventiva ou para averiguação sem flagrante ou ordem escrita é considerada ilegal. Nem mesmo em caso de dívida um cidadão pode ser preso, com exceção quando o caso se refere ao não pagamento de pensão alimentícia. Não é permitido também banir do país ou condenar à prisão perpétua um indivíduo, já que no Brasil o sistema prisional tem o objetivo de reeducar os condenados.

O sistema penitenciário é, há anos, um depósito de pessoas, fugindo de seu objetivo principal, que é recuperar o indivíduo (DALLARI, 1981). O acusado tem direito à ampla defesa, sendo considerado inocente até que se prove o contrário. O acusado tem direito de consultar um advogado e, no caso de crime contra a vida, intencional, será julgado por um júri.

Todos os cidadãos são iguais perante a lei. Porém as pessoas mais pobres não conseguem obter proteção do poder judiciário, pois os processos judiciais são complicados, demorados e tem um custo muito elevado, sendo necessário a ajuda de advogados. Esses fatores fazem com que o sistema judiciário seja considerado burocrático e ineficiente. Pessoas que não podem pagar tem direito à assistência jurídica gratuita, tendo o poder judiciário a obrigação de garantir o cumprimento da lei. A ação dos policiais, servidores públicos da área de segurança, só ocorre quando um direito é ofendido.

1.1.2 Sobre o Sistema Penitenciário

Segundo as Idéias de Michelle Perrot (apud PEDROSO, 1999), o sistema penitenciário se desvia de suas intenções iniciais, pois longe de reintegrar, ele expulsa e suprime os irrecuperáveis. Já a violência, segundo o antropólogo Roberto da Matta (apud PEDROSO, 1999), vem do desequilíbrio entre fortes e fracos, uma resposta ao sistema.

Percebe-se que mesmo nas prisões, locais que deveriam recuperar e reintegrar os presos à sociedade, os presos são vítimas da violência e criminalidade (PEDROSO, 1999). Torturas, suicídios, rixas, uso de entorpecentes, doenças e abuso de poder são comuns em presídios. Mesmo presos, alguns chefes continuam

comandando o crime organizado de dentro das penitenciárias, usando do “lucro” obtido fora para conseguir benefícios dentro das penitenciárias.

Além disso, os presos convivem com a superpopulação, que não permite a individualização da pena, convivendo num mesmo ambiente diversos tipos de criminosos. Dados de 1998, citados por Pedroso (1999), já mostravam o inchaço do sistema penitenciário, como por exemplo uma cadeia com capacidade para 70 pessoas pode alojar 150 condenados. Houve casos, como em Belo Horizonte, em 1985, em que os próprios presos realizavam um sorteio para ver quem seria morto, como uma medida para combater a superpopulação.

O Estado se mostra fraco e deficiente para gerir políticas públicas de segurança. É muito mais fácil discursar sobre a militarização policial e desarmamento da população do que corrigir as deficiências sociais e institucionais. Enquanto não houver um cuidado maior do Estado com a segurança pública, adequando o Código Penal Brasileiro, investindo em infra-estrutura do sistema penitenciário, a violência não diminuirá. É preciso também dar condições para que a população viva de forma digna, investir em educação, emprego, moradia, como medidas para evitar a criminalidade.

A lei 7.210, de 11 de julho de 1984, artigo 88, define os requisitos mínimos de uma cela como um ambiente salubre, com aeração, insolação e condicionamento térmico adequado, além de uma área mínima de seis metros quadrados (PEDROSO,1999). Mas o que se percebe é que a lei não é cumprida. O problema do sistema penitenciário brasileiro é antigo e já foi denunciado diversas vezes pela ONU e Comissão dos Direitos Humanos.

Já houve, em algumas ocasiões, situações que mostraram o despreparo do Estado em administrar a segurança pública e a superlotação de presídios. Lembremos da rebelião ocorrida na Casa de Detenção de São Paulo em 1992, que resultou no massacre de 111 presos. No momento da invasão da polícia, havia cerca de 7200 pessoas, porém a capacidade do presídio era de 3 mil presos. Hoje, 14 anos depois do que ficou conhecido como Massacre do Carandiru, a situação permanece inalterada. Dados atuais mostram um inchaço da população carcerária, gerando constantes rebeliões, como as que ocorreram no início e meio do ano de 2006 e liderados, segundo a mídia e órgãos públicos de segurança, pelo Primeiro Comando da Capital (PCC), facção criminosa que domina as principais penitenciárias do país.

1.1.3 Perfil dos Presidiários e o Regime Semi-aberto

Com relação ao perfil dos presos, dados de 1998 mostram que 35% tinham menos de 30 anos de idade, 3% possuíam nível superior, 74% sequer completaram o 1º Grau, 36% eram moradores da capital de São Paulo, 23% do interior paulista, 57% de brancos, 16% de negros, 66% foram presos por roubos e assaltos, 2% por estupro e 15% por homicídio (PEDROSO, 1999). Conhecer o perfil dos presidiários pode facilitar o combate à violência, agindo na raiz do problema. Para que isso ocorra, é necessário vontade política e uma mudança de atitudes. Dados mostram que 47% dos presos são reincidentes, situação agravada pela não concretização das Leis das Execuções Penais, ao preconceito, falta de oportunidade e vitimação dos mais pobres. Equipar a polícia, reformar o sistema penitenciário e judiciário, resolução rápida dos processos referentes aos crimes, proteção às testemunhas, fim dos esquadrões da morte, melhores salários, cursos para policiais, julgamento de militares por tribunais civis e instância federal para punir violações dos Direitos Humanos são algumas propostas para combate a violência.

Sabendo que o sistema prisional tem como objetivo reeducar os internos, o regime semi-aberto é direito de quem cumpriu a pena em regime fechado e que possui os pré-requisitos estabelecidos para a concessão do benefício, como ter cumprido 1/6 da pena e seu mérito indicar a progressão (DELMANTO, 1991). O detento não pode sair da cidade sem autorização judicial, devendo sair e retornar nos horários fixados pelo juiz, sendo permitido ao beneficiário de regime aberto ficar em residência particular se maior de 70 anos, gestante, acometido de doença grave ou ter filho menor ou deficiente físico e mental. Se o detento cometer algum crime no período em que é lhe concedido o benefício, sendo comprovado através de flagrante ou investigação, o interno volta para o regime fechado, onde cumprirá o restante de sua pena e a nova pena que lhe for imposta.

Essas informações são importantes para tranquilizar a população, mas é preciso estar consciente que mesmo que haja um efetivo policial adequado e uma infinidade de Centros de Detenção, a criminalidade continuará alta. Se não houver condições para que o ex-detento volte para a sociedade e tenha uma vida normal, as chances de reincidência aumentam significativamente. O preconceito também ajuda para que haja novos crimes. O ex-detento tem necessidades básicas, como

todo ser humano tem, e se não encontrar meios legais para obtê-las, então só restará entrar novamente na vida do crime.

É necessário mostrar a realidade nua e crua de nossa sociedade. Existem soluções, às vezes simples, para diminuir o índice de reincidência. No caso da Penitenciária “Dr. Eduardo de Oliveira Vianna” de Bauru, parcerias com empresas qualificam a mão de obra dos detentos, dando-lhes oportunidade de ter uma vida digna e ensinando-lhes novos ofícios.

O regime semi-aberto é um teste para verificar se o interno tem condições de ser reinserido na sociedade. Convivemos com um índice de desemprego altíssimo e exigência de mão de obra qualificada. Quando o interno sai do sistema prisional, acaba sendo discriminado e barrado em vários ofícios. E qual será o destino desses ex-presidiários, que já pagaram sua dívida com a sociedade?

1.1.4 Dados sobre a Penitenciária

Para melhor compreensão do assunto, foi escolhida para análise de dados a Penitenciária “Dr. Eduardo de Oliveira Vianna”, conhecida como Penitenciária II, localizada no município de Bauru, interior de São Paulo. A Penitenciária está localizada no km 350 da Rodovia Marechal Rondon, e tem capacidade para 750 presos no regime fechado e 108 no regime semi-aberto. Os dados sobre a Unidade foram retirados de uma pesquisa socioeconômica realizada na instituição e do site da Secretaria de Administração Penitenciária.

Figura 1: foto aérea da Penitenciária II de Bauru.



Fonte: Secretaria de Administração Penitenciária
http://www.sap.sp.gov.br/common/unidprisionais/penitenciaria/bauru_dr_eduardo_de_oliveira_vianna_II.html Acesso em 04 de dezembro de 2006

A Penitenciária de Bauru II foi inaugurada em 06 de julho de 1989 fazendo parte do Complexo Penitenciário de Bauru. Em 27 de março de 1997, através do Decreto 41.673, passou a denominar-se Penitenciária “Dr. Eduardo de Oliveira Vianna” de Bauru.

Em 15 de abril de 2005, foi inaugurada a Ala de Progressão Penitenciária anexa à penitenciária “Dr. Eduardo de Oliveira Vianna” de Bauru, cujos sentenciados trabalham na área externa da unidade.

Cerca de 78% da população carcerária desenvolvem algum tipo de atividade laborterápica e, no setor de Educação, são oferecidos cursos de alfabetização, ensino fundamental e profissionalizante.

Programas desenvolvidos na unidade:

- PROJETO “EDUCAR” - Desenvolvido pelas alunas do curso de pedagogia da Faculdade de Agudos, oferecendo recreação e jogos didáticos aos filhos de sentenciados, em dias de visitas, no setor de Educação.
- PROJETO “JORNAL DIA DE VISITA” Desenvolvido pelos jornalistas Alisson Fabiano Sbrana, Maria Fernanda Conti e Katia Perches Rodrigues, oferece aos sentenciados oficinas de produção de textos que resultam na edição bimestral do jornal.
- PROJETO “PROGRAMAS DE CIDADANIA” Desenvolvido pelos alunos da Universidade do Sagrado Coração de Bauru buscando o resgate social e político dos sentenciados.
- PROJETO “SAIDINHA” Desenvolvido pelo grupo técnico da Unidade com os sentenciados da Ala de Progressão Penitenciária visando prepará-los para o convívio com familiares e amigos durante as saídas temporárias.

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é conhecer, através de pesquisas bibliográficas, questionários socioeconômicos e leitura de periódicos, o perfil socioeconômico dos detentos da Penitenciária “Dr.Eduardo de Oliveira Vianna”.

1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Caracterizar o sistema penitenciário paulista.

Identificar o perfil dos detentos da Penitenciária II através de pesquisa socioeconômica.

Propor soluções para a ressocialização do presidiário.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Arns (1983) explica as causas da violência, os tipos de violência que existem contra os trabalhadores, pessoas, crianças, índios, as mulheres e as famílias.

Dallari (1981) fala dos direitos dos cidadãos, explicando ao leitor as leis que os amparam para, dessa maneira, torná-los conscientes e integrados às regras da sociedade.

Dencker (2001) explica a questão da investigação científica de acordo com a visão do turismo, ramo que tem afinidades com a Geografia, mostrando as etapas da pesquisa, a importância do planejamento, metodologia e técnicas de pesquisa, além do processo de coleta de dados e amostragem.

Domingues (2003) fala da natureza do conhecimento científico, os tipos de verdades além dos métodos para elaboração de um trabalho científico, ensinando inclusive como elaborar uma monografia.

Felix (2002) define o crime, enfocando aspectos culturais, sociais e econômicos, observando sua relevância científica, humana e contemporânea.

Gil (2002) mostra as etapas da pesquisa, como formular problemas, construir hipóteses, classificar as pesquisas, delinear a bibliografia e pesquisas a serem realizadas, além de explicar como se redige um projeto de pesquisa.

Mazzoni (2002) contribuiu para a elaboração do questionário socioeconômico aplicado na Unidade Prisional, levando a conhecer o perfil desses detentos e, dessa maneira, estimular novas pesquisas e questionamentos.

Pedroso (1999) fala da violência no Brasil, cidadania e direitos dos cidadãos, observando aspectos históricos, sociais e econômicos da sociedade brasileira.

Pires (1985) fala da violência no Brasil, o medo da população, da desordem nas cidades, os problemas econômicos e sociais que acabam levando à violência, e sobre a reação da população perante esses fatos.

3 METODOLOGIA

O método científico utilizado para elaboração deste trabalho foi qualitativo – quantitativo descritivo, reunindo dados bibliográficos de pesquisa literária, através de livros, artigos e pesquisas na internet a respeito do assunto, além da aplicação de um questionário socioeconômico aos detentos da Ala de Progressão da Penitenciária II de Bauru.

Após uma ampla pesquisa bibliográfica, foram elaboradas questões socioeconômicas que identificassem o perfil dos detentos da Penitenciária “Dr. Eduardo de Oliveira Vianna”, localizada no município de Bauru, interior do estado de São Paulo. Após a elaboração do questionário, que foi analisado pelo Professor Orientador e pelos responsáveis pela Unidade Prisional, e após receber autorização para sua aplicação, os questionários foram distribuídos aos detentos do Regime semi-aberto da unidade, recolhidos e analisados, sendo feitas a tabulação e elaboração de gráficos.

4 RESULTADOS

Para atingir os objetivos propostos pela pesquisa, utilizamos os dados retirados no site da Secretaria de Administração Penitenciária, artigos de internet, pesquisa bibliográfica, além de uma pesquisa socioeconômica que nos permitiu traçar o perfil dos detentos da Ala de Progressão da Penitenciária II de Bauru para, dessa maneira, chegar a conclusões.

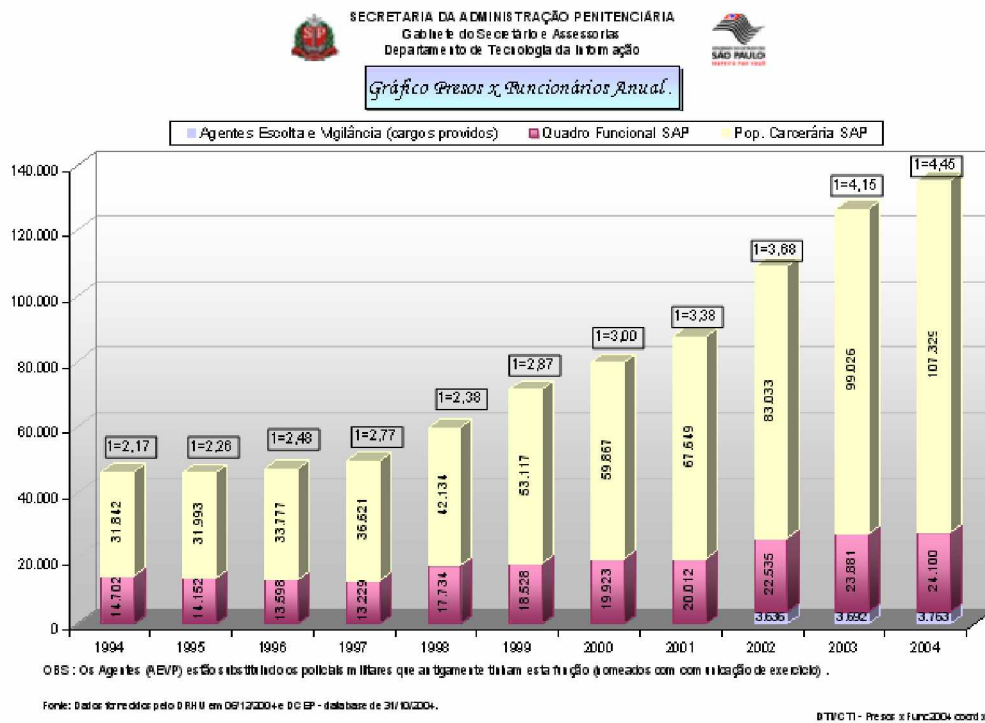
TABELA 1: dados sobre a população carcerária da Penitenciária II – Bauru

População carcerária da Penitenciária Dr.Eduardo de Oliveira Vianna	
Regime Fechado	Regime Semi-Aberto
31/12/05 – 994	31/12/05 – 119
31/01/06 – 1003	31/01/06 – 120
24/02/06 – 923	24/02/06 – 124
31/03/06 – 993	31/03/06 – 142
29/04/06 – 980	29/04/06 – 148
31/05/06 – 936	31/05/06 – 155
30/06/06 – 894	30/06/06 – 175
14/07/06 – 903	14/07/06 – 166
31/08/06 – 857	31/08/06 – 184
28/09/06 – 851	28/09/06 – 189
26/10/06 – 896	26/10/06 – 172
14/11/06 – 880	14/11/06 – 184

Fonte: Secretaria de Administração Penitenciária
http://www.sap.sp.gov.br/common/unidprisionais/penitenciaria/bauru_dr_eduardo_de_oliveira_vianna_II.html Acesso em 04 de dezembro de 2006

Os dados obtidos mostram que a Penitenciária “Dr. Eduardo de Oliveira Vianna”, conhecida como Penitenciária II de Bauru, trabalha acima da capacidade, que é de 750 detentos no regime fechado e 108 no regime semi-aberto. Ao trabalhar acima da capacidade, essa penitenciária acaba sobrecarregando os funcionários, além de não proporcionar as condições mínimas exigidas por lei para os detentos. Porém observa-se que, neste caso, a Penitenciária oferece uma diversidade de projetos que beneficiam os detentos da Ala de Progressão, diferente de outras unidades de detenção.

GRÁFICO 1 – Proporção presos x funcionários no sistema penitenciário.

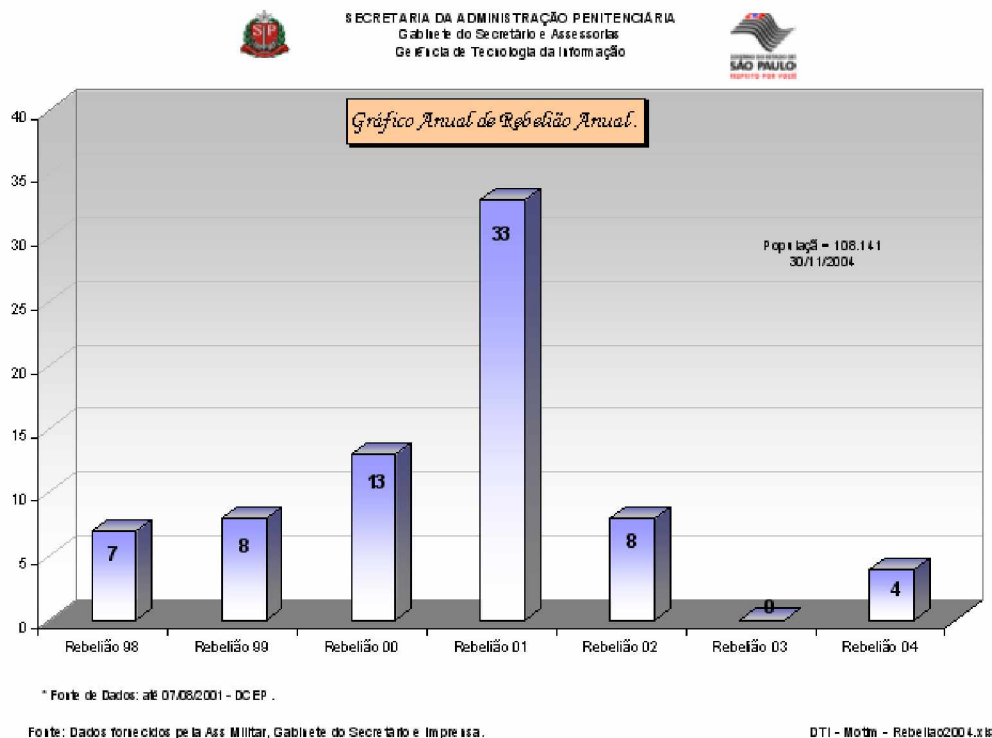


Fonte: Secretaria de Administração Penitenciária
<http://www.sjrp.sap.sp.gov.br/common/estatis.htm> Acesso em 04 de dezembro de 2006

Observando os dados sobre a população carcerária e o número de funcionários do sistema penitenciário, percebe-se que há um déficit, pois o número de funcionários se mantém estável, enquanto há um aumento desproporcional do número de detentos. Esse é um dos motivos do descontentamento dos presos com o sistema, o que acaba contribuindo para a ocorrência de rebeliões e retaliações, como as de maio de 2006.

Segundo uma entrevista concedida pelo Governador Cláudio Lembo à Rádio Jovem Pan (ZULINO, 2006), a violência está fora de controle. Lembo confirmou que recebeu recursos federais para investir em presídios, porém o setor de inteligência, talvez o mais importante setor da polícia na atualidade, não recebeu nenhum recurso. É válido lembrar que durante a onda de ataques ocorrida no Estado de São Paulo, o governo do Estado recusou ajuda federal, apesar da imprensa e da opinião pública serem a favor da intervenção.

GRÁFICO 2 – Rebeliões nas penitenciárias paulistas

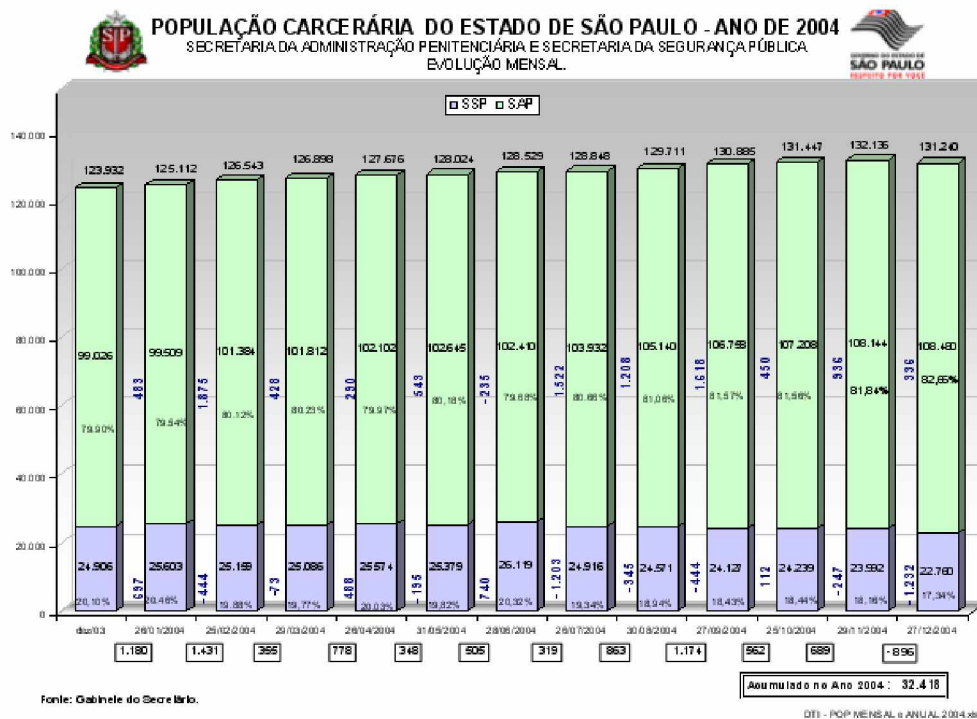


Fonte: Secretaria de Administração Penitenciária
<<http://www.sjrp.sap.sp.gov.br/common/estatis.htm>> Acesso em 04 de dezembro de 2006

Observando o gráfico sobre as rebeliões ocorridas em unidades prisionais de 1998 até 2004, percebemos um aumento do número de rebeliões até o ano de 2001, quando atinge um número superior ao de outros anos, seguido por uma queda e, posteriormente, um novo aumento. No período em que houve a diminuição, ocorreu a construção de novas unidades prisionais, porém com o aumento do número de detentos, essas unidades foram insuficientes para atender à demanda (situação agravada pela desativação de várias unidades de detenção, incluindo a Casa de Detenção conhecida como Carandiru).

É visível um aumento da população carcerária paulista, porém observa-se que não há estrutura, unidades prisionais suficientes para suportar esse aumento. Já a polícia paulista pode ser considerada bem estruturada, e mostrou sua capacidade no momento oportuno, quando ocorreram os ataques em São Paulo.

GRÁFICO 3 – População carcerária nos presídios paulistas



Fonte: Secretaria de Administração Penitenciária
<<http://www.sjrp.sap.sp.gov.br/common/estatis.htm>> Acesso em 04 de dezembro de 2006

Observando dados de outras unidades prisionais, percebemos que a maioria dos detentos tem entre 18 e 25 anos, o que chega a ser chocante para a sociedade. Esses jovens deveriam estar cursando algum curso técnico ou superior, e conseguindo seu primeiro emprego, porém caem na criminalidade devido à falta de oportunidade e à necessidade de sobreviver. Observando os mesmos dados, chega-se a conclusão de que os detentos de cor branca e parda são a maioria nos presídios paulistas, sendo que a grande maioria só possui as 4 primeiras séries do Ensino Fundamental, cumprindo em média de 9 a 10 anos de pena.

O Governador do Estado Cláudio Lembo, em entrevista ao Jornal Folha de São Paulo (BERGAMO, 2006), responsabilizou o que ele chama de “minorias brancas” pela miséria social brasileira, cobrando da população mais emprego, solidariedade e diálogo. Ele afirma ser impossível que essa elite opine sobre a questão da violência, pois vive numa realidade diferente e é responsável, em parte, pelos problemas da sociedade.

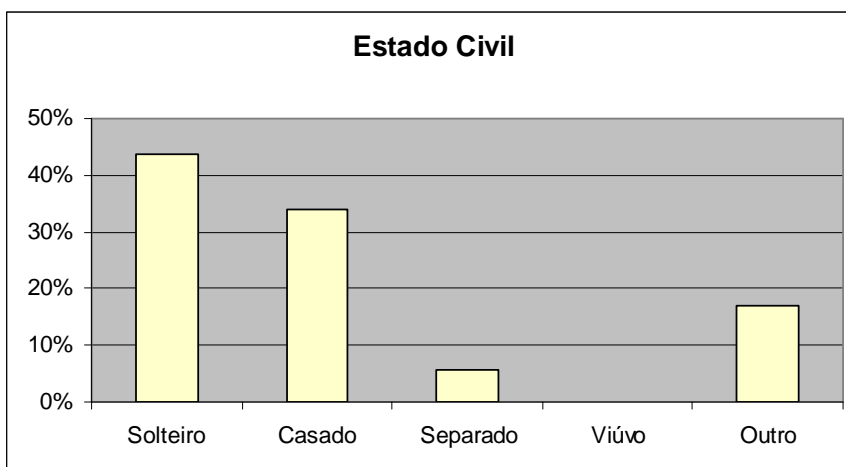
Apesar das ações do governo paulista, o crime organizado comanda as penitenciárias brasileiras. Os chefes do crime organizado utilizam-se de celulares, que deveriam ser proibidos nas unidades de detenção, para se comunicar com seus comparsas, que recebem as ordens e as cumprem fora do presídio. Assim, apesar de presos, esses chefões continuam a cometer crimes sem serem incomodados. Entre os atos cometidos a mando desses chefões, está incluída a onda de ataques ocorrida em todo estado de São Paulo, quando policiais civis e militares, além de agentes penitenciários, sofreram ataques que os feriram ou levaram à morte. Nem mesmo alvos civis, como estabelecimentos bancários e ônibus circulares ficaram fora dos ataques, levando o medo e a insegurança aos moradores do Estado.

Não se deve procurar culpados, mas, sim, maneiras de solucionar o problema da violência. Deve haver um esforço da sociedade e governos federal e estadual nesta luta para diminuir um dos males mais preocupantes do nosso cotidiano.

4.1 PESQUISA SOCIOECONÔMICA

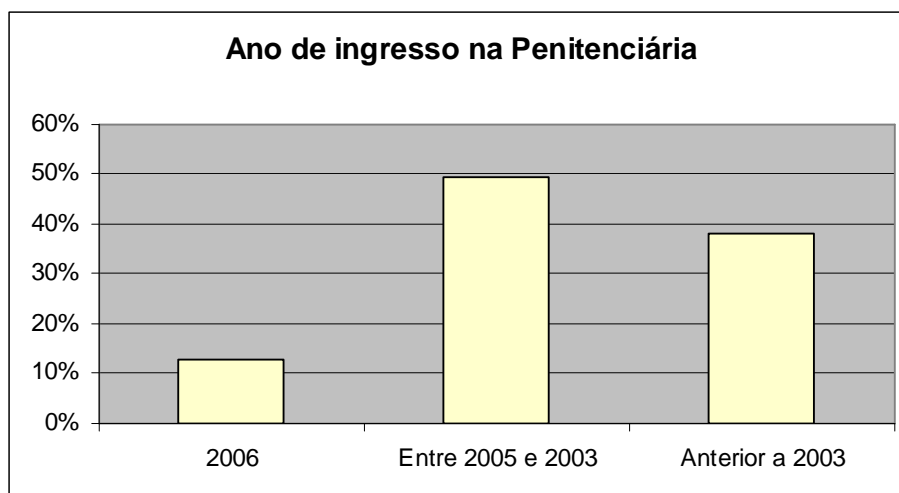
Com o auxílio dos responsáveis pela Penitenciária “Dr. Eduardo de Oliveira Vianna”, e autorizados pela Secretaria de Segurança Pública, elaboramos uma pesquisa socioeconômica aplicada aos detentos da Ala de Progressão da unidade, que nos permitiu levantar o perfil desses detentos, levando a público dados que podem ajudar a entender e combater a violência.

GRÁFICO 4: Estado civil dos Detentos da Penitenciária II - Bauru



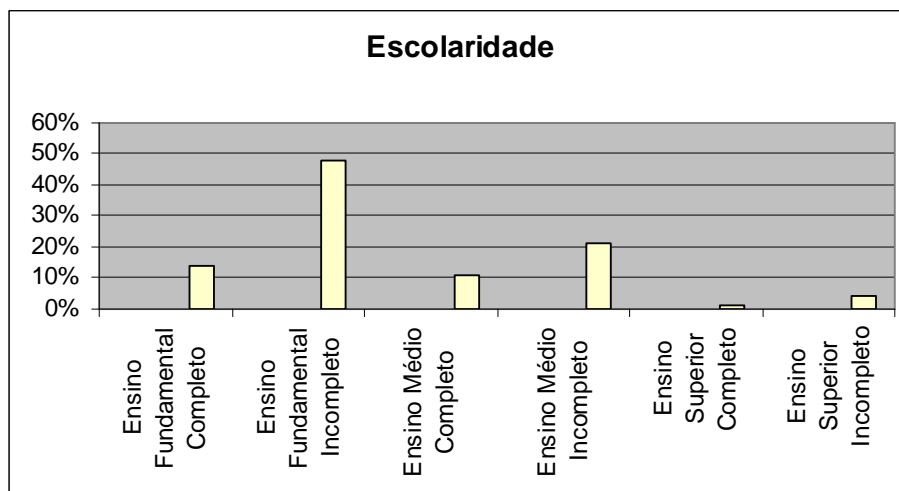
Observando os dados sobre o estado civil dos detentos da unidade, constatamos que a maioria é solteira, em maior número que os casados, o que demonstra que muitos não constituem família e podem ter sua vida prejudicada posteriormente, se levarmos em consideração o preconceito gerado pelos antecedentes criminais. Já o número de detentos casados também se mostra elevado, o que nos leva a questionar sobre como a família passa a se sustentar após a prisão do pai de família. Deve-se ter uma preocupação maior em relação a isso, pois a família poderá ser marginalizada e poderá passar necessidades, gerando ainda mais desigualdade.

GRÁFICO 5 :Ano de ingresso dos Detentos na Penitenciária II - Bauru



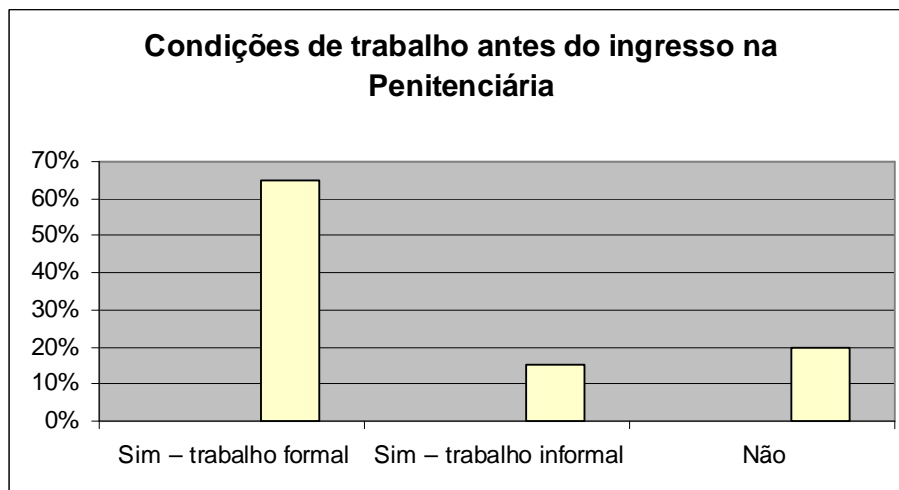
A maioria da população carcerária entrevistada cumpre pena desde antes de 2005, o que mostra a gravidade dos delitos cometidos, as penas são superiores a 4 anos. Como os dados obtidos são da Ala de progressão da unidade, é normal que tenham poucos detentos que ingressaram em 2006, já que para que o detento obtenha o direito ao Regime Semi-aberto é necessário que ele tenha cumprido parte da pena estabelecida.

GRÁFICO 6 :Escolaridade dos Detentos da Penitenciária II - Bauru



Observando os dados sobre a escolaridade dos detentos, constatamos que a grande maioria não teve acesso ao ensino médio ou superior, possuindo apenas o ensino fundamental, algumas vezes incompleto. Porém também observamos que alguns dos detentos possuem ensino superior, fato que nos ajuda a concluir que a falta de escola nem sempre é motivo para que se cometam crimes.

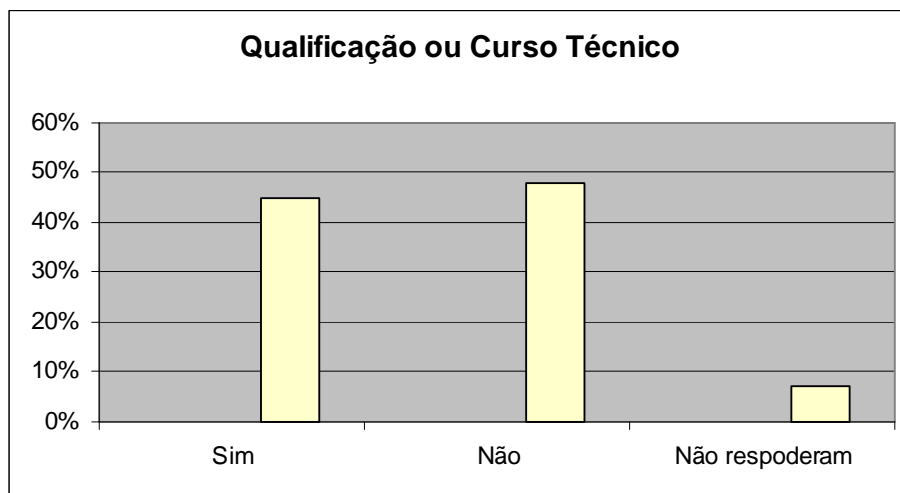
GRÁFICO 7 :Condições de trabalho dos Detentos da Penitenciária II – Bauru



Outros dados obtidos mostram que a maioria dos detentos possuía trabalho, formal ou informal, quando foram condenados, o que nos permite pensar como uma pessoa com situação trabalhista estável entra na criminalidade. Apenas

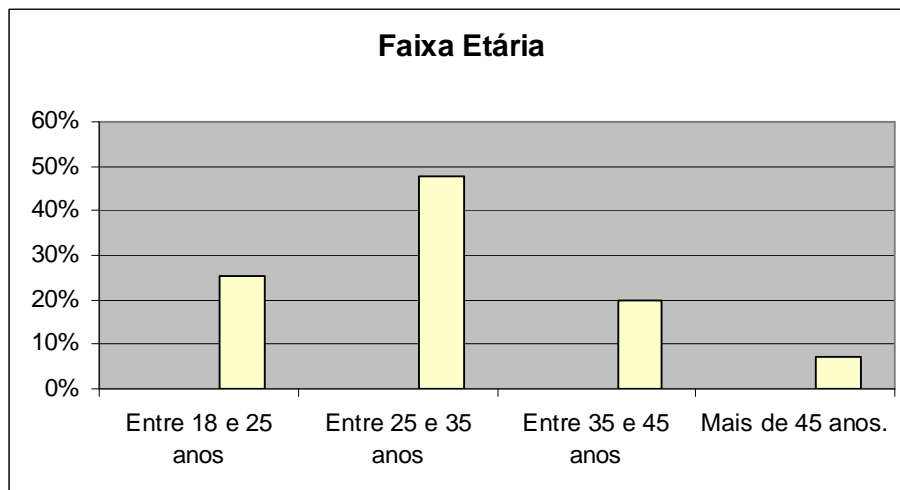
uma pequena parte, cerca de 20% desses detentos, não possuíam qualquer ocupação ao serem condenados. Isso mostra que o desemprego pode não ser o maior responsável pela criminalidade.

GRÁFICO 8 :Qualificações e Cursos Técnicos dos Detentos da Penitenciária II – Bauru



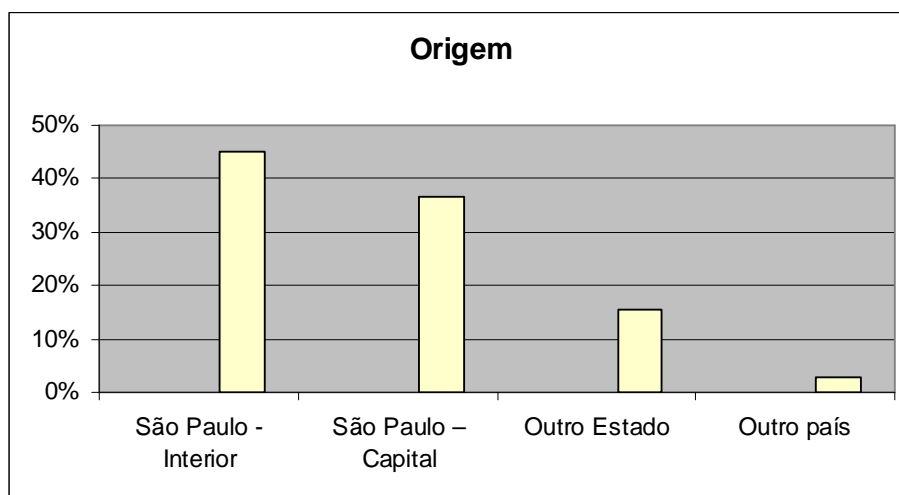
Os dados sobre qualificação profissional mostram um equilíbrio entre o número de detentos que possuem ou não cursos técnicos, demonstrando que apenas parte desses detentos, se não levarmos em conta o preconceito que sofrerão devido a seus antecedentes criminais, terá condições de competir no mercado de trabalho.

GRÁFICO 9 :Faixa Etária dos Detentos da Penitenciária II – Bauru



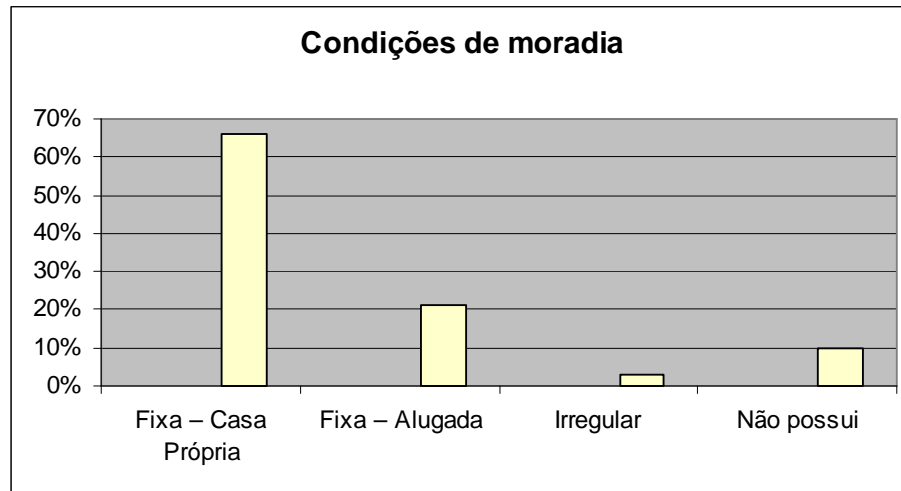
Se observarmos a faixa etária desses detentos, perceberemos que a maior parte tem entre 25 a 35 anos, seguida pelos jovens de 18 a 25 anos e adultos entre 35 e 45 anos. Esses detentos estão em plena fase produtiva, o que nos leva a admitir que boa parte dessa mão-de-obra poderia ser utilizada de alguma maneira, em serviços públicos, para o bem estar da população. Gasta-se milhões de reais ao ano com esses detentos, que poderiam estar fazendo algo útil para a sociedade.

GRÁFICO 10: Origem dos Detentos da Penitenciária II – Bauru



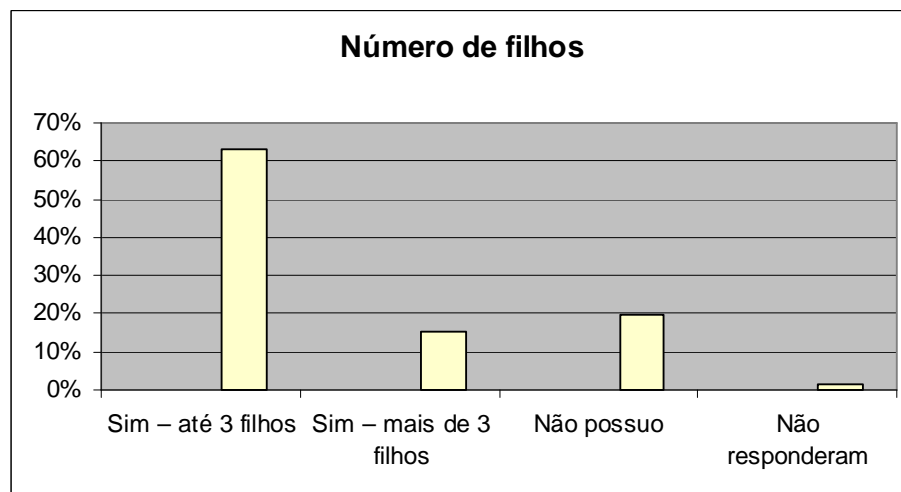
Observando os dados sobre a procedência dos detentos, notamos que a maior parte é do interior de São Paulo. Porém, o número de detentos vindos da capital também é elevado, o que nos leva a intuir o motivo pelo qual a criminalidade está aumentando no interior, com práticas criminosas, antes comuns somente nas grandes capitais, como seqüestros-relâmpago, assalto a banco e residências, entre outros crimes mais elaborados.

GRÁFICO 11: Condições de moradia dos Detentos da Penitenciária II – Bauru



Grande parte dos detentos entrevistados (mais de 60%) afirma possuir moradia fixa e própria, demonstrando que a condição socioeconômica desses detentos não seja talvez das piores. Apenas uma parte possui moradias alugadas, irregulares ou mesmo não as possuem. A esses detentos é necessário um cuidado maior, pois estão mais propensos à reincidência, se não encontrarem situação favorável quando saírem em liberdade.

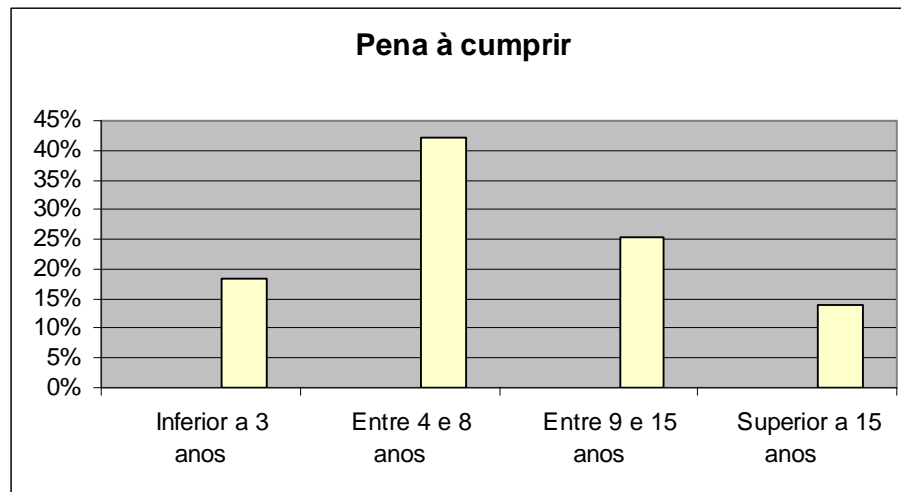
GRÁFICO 12: Quantidade de filhos dos Detentos da Penitenciária II – Bauru



Um número elevado de entrevistados possui filhos, uma situação preocupante, já que o ex-detento precisará sustentá-los após a saída do presídio, e

se não encontrar condições favoráveis poderá ser forçado a cometer novos crimes. É necessário um acompanhamento desses detentos, observando suas necessidades e ajudando-os nos momentos de dificuldade, evitando assim que haja reincidência.

GRÁFICO 13: Quantidade de pena à cumprir pelos Detentos da Penitenciária II – Bauru



Grande parte dos detentos entrevistados foi condenada a penas superiores a 4 anos, o que nos permite inferir a gravidade dos delitos cometidos. Além disso, esses detentos encontrarão uma sociedade modificada, com maior competitividade no mercado de trabalho e preconceito contra os egressos da penitenciária. Um acompanhamento desses detentos, possibilidade de estágios em indústrias e cursos profissionalizantes podem ajudar nesta fase de transição, contribuindo para sua ressocialização, de uma forma menos traumática.

5 CONCLUSÃO

Utilizando como base os dados obtidos através da pesquisa, observa-se que a unidade pesquisada opera acima da capacidade, o que é acompanhado por um déficit no número de funcionários.

Com o aumento da população carcerária é preciso traçar o perfil social, o que caracterizará também sua família.

Os resultados mostram que os detentos da unidade prisional apresentam baixa escolaridade, falta de cursos técnicos e profissionalizantes, há predominância de jovens entre 25 e 35 anos, e que a maioria possui moradia própria, trabalho fixo, filhos, e que entraram recentemente no presídio, sendo que alguns cumprirão penas superiores a 15 anos.

A realização desse tipo de trabalho contribui para se conhecer o perfil socioeconômico dos detentos, analisando suas características, o que permitirá, futuramente, em conjuntos com novos estudos e pesquisas, ajudar a entender os fatores que favorecem a criminalidade, e também contribuir para que haja uma ressocialização mais eficaz e menos traumática desses detentos na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARNS, Paulo Evaristo. **A violência em nossos dias**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1983.

BERGAMO, Mônica. **Burguesia terá de abrir a bolsa, diz Lembo**. Folha de São Paulo, 18 maio 2006. Disponível em:

< <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u121683.shtml> >

Acesso em: 18 maio 2006.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que são direitos da pessoa**. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos)

DELMANTO, Roberto. **Código Penal Comentado**. 3 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 5 ed. São Paulo: Ed. Futura, 2001.

DOMINGUES, Muricy. et al. **Bases Metodológicas para o trabalho científico para alunos iniciantes**. Bauru: EDUSC, 2003.

FELIX, Sueli Andruccioli. **Geografia do Crime: interdisciplinaridade e relevância**. Marília: Ed. Marília Unesp Publicações, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

MAZZONI, José Rafael. **Caracterização socioeconômica, transporte, saúde e religião dos estudantes no I Censo Escolar do Município de Bauru no ano de 1993**. 2002. 65f. Monografia (bacharel em Geografia). Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP.

PEDROSO, Regina Célia. **Violência e cidadania no Brasil**. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

PIRES, Cecília. **A Violência no Brasil**. São Paulo: Ed. Moderna, 1985.

SECRETARIA de Administração Penitenciária, Gabinete do Secretário e Assessorias e Departamento de Tecnologia da Informação, 1994 – 2005. Apresenta dados sobre as penitenciárias do Estado de São Paulo, além da história das unidades. Disponível em: < <http://www.sap.sp.gov.br> >. Acesso em: 04 nov. 2006.

SECRETARIA de Administração Penitenciária, Gabinete do Secretário e Assessorias e Departamento de Tecnologia da Informação, 1994 – 2005. Apresenta dados sobre a penitenciária “Dr. Eduardo de Oliveira Vianna”, além da história da unidade. Disponível em: <http://www.sap.sp.gov.br/common/unidprisionais/penitenciaria/bauru_dr_eduardo_de_oliveira_vianna_II.html>. Acesso em: 04 nov. 2006.

ZULINO, Paulo R. **Lembo diz que crime organizado ainda está fora de controle**. Estadão, 23 de nov. de 2006. Disponível em:
< <http://www.estadao.com.br/ultimas/cidades/noticias/2006/nov/23/225.htm?RSS> >
Acesso em: 23 nov. 2006.

ANEXOS

Dados apresentados no site da Secretaria de Administração Penitenciária
<<http://www.sap.sp.gov.br>> Acesso em 04 de dezembro de 2006

MÉDIA DE IDADE

DETENTOS NO PRESÍDIO	100,0000 %
DETENTOS ENTRE 18 A 25 ANOS	36,4583 %
DETENTOS ENTRE 26 A 30 ANOS	24,1071 %
DETENTOS ENTRE 31 A 40 ANOS	27,3810 %
DETENTOS ENTRE 41 A 50 ANOS	9,0774 %
DETENTOS ENTRE 51 A 60 ANOS	2,8274 %
DETENTOS ACIMA DE 60 ANOS	0,1488 %

CÚTIS

DETENTOS CÚTIS PARDA	30,3571 %
DETENTOS CÚTIS PRETA	11,4583 %
DETENTOS CÚTIS BRANCA	57,4405 %
DETENTOS CÚTIS AMARELA	0,0000 %

GRAU DE INSTRUÇÃO ESCOLAR

DETENTOS ANALFABETOS	6,9940 %
DETENTOS NÍVEL 1º GRAU	77,6786 %
DETENTOS NÍVEL 2º GRAU	14,2857 %
DETENTOS NÍVEL 3º GRAU	1,0417 %

ESTADO CIVIL

DETENTOS CASADOS	11,1607 %
DETENTOS AMASIADOS	40,9226 %
DETENTOS DESQUITADOS	0,5952 %
DETENTOS DIVORCIADOS	0,5952 %
DETENTOS SOLTEIROS	44,6429 %
DETENTOS VIUVOS	0,5952 %

MÉDIA DO TEMPO DAS PENAS

MÉDIA	9 ANOS 5 MESES 9 DIAS
-------	-----------------------

APENDICE - Modelo de questionário aplicado

Título da Pesquisa: atualmente, o tema violência está em grande evidência, sendo necessário um estudo mais profundo sobre o assunto. Nesta pesquisa será feita perguntas de caráter sócio-econômico, para esclarecimento de questões como escolaridade e condição social.

Instruções:

- Responda todos os itens do formulário;
- Preencha a caneta azul ou preta;
- Seja o mais verdadeiro possível;
- Não existe itens certos ou errados.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Iniciais: _____ Data nascimento: _____

QUESTÕES

1) Estado Civil:

- a) Solteiro
- b) Casado
- c) Separado
- d) Viúvo
- e) Outro

2) Ano de ingresso na Penitenciária:

- a) 2006
- b) Entre 2005 e 2003
- c) Anterior a 2003

3) Escolaridade

- a) Ensino Fundamental Completo
- b) Ensino Fundamental Incompleto
- c) Ensino Médio Completo
- d) Ensino Médio Incompleto
- e) Ensino Superior Completo
- f) Ensino Superior Incompleto

4) Possuía trabalho fixo ao ingressar na Penitenciaria?

- a) Sim – trabalho formal
- b) Sim – trabalho informal
- c) Não

5) Possuiu qualificações específicas ou curso técnico?

- a) Sim
- b) Não

- 6) Qual sua idade?
- a) Entre 18 e 25 anos
 - b) Entre 25 e 35 anos
 - c) Entre 35 e 45 anos
 - d) Mais de 45 anos.
- 7) Qual sua origem?
- a) São Paulo - Interior
 - b) São Paulo – Capital
 - c) Outro Estado
 - d) Outro país
- 8) Possui moradia:
- a) Fixa – Casa Própria
 - b) Fixa – Alugada
 - c) Irregular
 - d) Não possui
- 9) Você Possui filhos?
- a) Sim – até 3 filhos
 - b) Sim – mais de 3 filhos
 - c) Não possui
- 10) Quantos anos de Pena você deve cumprir?
- a) Inferior a 3 anos
 - b) Entre 4 e 8 anos
 - c) Entre 9 e 15 anos
 - d) Superior a 15 anos